

OLHARES CONTEMPORÂNEOS SOBRE A EDUCAÇÃO, A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE: ESTUDOS E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO

A edição que aqui se apresenta resulta de uma parceria institucional entre o Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale e a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria (Portugal), refletindo uma cooperação internacional que reforça o compromisso comum com a promoção da inclusão e da acessibilidade em contextos educativos.

Os textos reunidos neste dossier decorrem de investigações e de práticas desenvolvidas no âmbito das áreas temáticas propostas na VIII Conferência Internacional para a Inclusão e na II Conferência Internacional de Tecnologias de Apoio e Acessibilidade. Estes trabalhos evidenciam abordagens plurais e interdisciplinares, integrando contributos da educação, das ciências sociais, das tecnologias, da linguística e da intervenção comunitária. Revelam, igualmente, uma preocupação transversal com a diversidade, assumida não apenas como objeto de estudo, mas como princípio estruturante de investigação e de ação.

Assim, esta edição configura-se como um trabalho articulado de reflexões sobre perspetivas contemporâneas de educação, inclusão e acessibilidade, dando visibilidade a estudos e experiências desenvolvidos em diversos contextos. Ao reunir diferentes olhares teóricos e práticos, o dossier pretende contribuir para a reflexão crítica, a partilha de conhecimento e o aprofundamento de práticas educativas mais justas, acessíveis e participativas, capazes de responder aos desafios sociais atuais, num quadro de diversidade e inclusão social.

O primeiro artigo intitulado "Acessibilidade dos dicionários digitais para utilizadores de linhas braille: sequências, planos e (des)condensação" analisa criticamente a acessibilidade funcional dos dicionários digitais para utilizadores de linhas Braille. Com base numa avaliação qualitativa e comparativa de dicionários instaláveis, *online* e versões adaptadas, os resultados do estudo evidenciam limitações significativas à autonomia dos utilizadores cegos e sustentam a necessidade de um design lexicográfico digital orientado pelo princípio "*Braille-first*", capaz de promover uma lexicografia verdadeiramente acessível, autónoma e inclusiva, que assegure o pleno acesso aos recursos lexicais nos contextos de aprendizagem e de vida profissional.

O artigo seguinte apresenta um estudo exploratório sobre a Liga Extraordinária de Futuros Intérpretes (LEFI), uma iniciativa de educação não formal desenvolvida em parceria por duas instituições de ensino superior portuguesas na formação de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa. Com base numa abordagem metodológica mista, o estudo analisa o impacto das atividades de *team building*, formação especializada e interação interinstitucional na construção da identidade profissional e na

preparação para o exercício da profissão. Os resultados destacam a relevância da educação não formal na promoção de práticas inclusivas, no fortalecimento do capital social e na consolidação de comunidades de prática na área da interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

O terceiro artigo revela os contributos de um projeto de formação e investigação em educação especial e inclusiva centrado nas práticas educativas em turmas numerosas do 1.º Ciclo do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe, num contexto marcado por limitações estruturais e elevada diversidade. Assente numa abordagem de investigação-ação-formação, o estudo demonstra a centralidade da reorganização do trabalho pedagógico, da dimensão relacional e da formação contínua como eixos fundamentais para a promoção de práticas mais equitativas, contribuindo para uma leitura situada das práticas educativas em contexto africano de língua portuguesa e para o desenho de dispositivos formativos contextualizados.

As autoras do quarto artigo trazem à discussão uma pesquisa desenvolvida sobre a surdez, as pessoas Surdas e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), desde a sua criação, em 1998, até à edição de 2024, com base numa investigação qualitativa de natureza documental. O estudo sublinha a relevância do Enem como instrumento de produção e circulação de discursos sociais, alertando para o impacto das escolhas representacionais na construção de sentidos sobre a surdez e defendendo a necessidade de uma abordagem crítica e culturalmente sensível nos materiais avaliativos de larga escala.

O quinto artigo dá a conhecer um estudo qualitativo e descritivo centrado na validação preliminar de conteúdo de uma *checklist* de consciência fonológica, destinada a crianças falantes de português europeu da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os resultados revelam a pertinência deste instrumento para a deteção precoce de dificuldades na aprendizagem da leitura, nomeadamente em contextos associados à dislexia, destacando o seu potencial contributo para intervenções educativas mais ajustadas, equitativas e baseadas em evidência científica.

Segue-se o sexto artigo que destaca as perceções de crianças migrantes do 1.º ciclo que frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), procurando compreender como vivem a inclusão escolar, relacional e comunitária e de que modo as suas vozes podem contribuir para a construção de uma escola intercultural e inclusiva. Com base num estudo de caso qualitativo, o trabalho destaca que a inclusão é vivenciada como um processo profundamente relacional, emocional e comunitário, ancorado nos vínculos afetivos com adultos, nas relações entre pares, no brincar e num clima escolar seguro que promove o sentimento de pertença.

O sétimo artigo analisa o projeto *Arts4Community* como um dispositivo de inovação artístico-pedagógica, considerando os podcasts produzidos por estudantes do ensino superior

simultaneamente como objetos culturais e como material empírico para a identificação de tendências culturais emergentes. O estudo conclui que os podcasts funcionam como indicadores culturais situados, ao mesmo tempo que demonstram o potencial das práticas artísticas e da mediação cultural para a inovação pedagógica, a inclusão e a transformação dos contextos educativos e comunitários.

Partindo de um estudo exploratório sobre os significados e motivações associados ao papel de mentor no ensino superior, as autoras do oitavo artigo analisam, através de uma abordagem qualitativa, a experiência de estudantes que participam voluntariamente no Programa de Mentoria do Observatório para o Sucesso Acadêmico do Instituto Politécnico de Leiria. Os resultados indicam a mentoria interpares como uma estratégia inclusiva e formativa, que beneficia simultaneamente mentorandos e mentores, contribuindo para a construção de uma cultura institucional mais solidária, participativa e orientada para o sucesso acadêmico no ensino superior.

No nono e último artigo, discute-se sobre o papel da educação a distância, em particular do *b-learning*, na promoção da aprendizagem ao longo da vida e da inclusão educativa no ensino superior, a partir de um estudo de caso realizado no Instituto Politécnico de Leiria. Com base numa abordagem descritivo-exploratória, o estudo conclui que o *b-learning* constitui um instrumento estratégico para a democratização do acesso ao ensino superior, contribuindo para a construção de percursos formativos mais inclusivos, adaptativos e alinhados com os princípios da aprendizagem ao longo da vida.

Em síntese, com esta edição procuramos evidenciar a relevância da colaboração internacional e da interdisciplinaridade na promoção de práticas inclusivas, esperando que constitua um contributo para o debate e para a construção de modelos educativos mais equitativos e acessíveis.

Jenny Sousa

Sara Mónico Lopes